

Grupo formado por Luciana Santos Cerqueira, Náira Araújo Vieira e Renan Gonçalves Locatelli

Título: Mulheres indígenas, negras, yabás e literatura

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar a literatura corporizada por mulheres negras e indígenas brasileiras, com especial atenção à produção que versa sobre as cosmogonias e as cosmologias afro-brasileiras e ameríndias. Essa empreitada se justifica pelo fato de que a representatividade de experiências de sujeitos e grupos sociais estigmatizados ou invisibilizados se insere numa perspectiva política e de pesquisa para o campo da cultura e da literatura brasileira, uma vez que é necessário enfrentar o apagamento e o silenciamento das vozes que se encontram na margem (DALCASTAGNÉ, 2012). Nesse sentido, são necessários a reivindicação e o reconhecimento do valor das múltiplas formas de expressões artísticas e culturais dos grupos historicamente marginalizados.

O lugar de onde se olha o país, ou o mundo, interfere no modo como o vemos, e o descrevemos. Ou seja, nossa posição na sociedade, determinada por geração, sexo, cor, classe social, orientação sexual e outros elementos, estrutura determinadas experiências, colocando-nos numa “perspectiva social” (conforme Iris Marion Young) a partir da qual vamos ver e interpretar o que acontece à nossa volta, o que implica, também, nossas ações. E isso tem consequências diretas na escrita literária (...). Ou seja, nossa literatura repercute uma “realidade” que exclui um mundo de experiências, paisagens, linguagens, problemas e, também, de possibilidades estéticas. É necessário frisar que o que está em jogo não é a capacidade de construir narrativas e de representar o mundo, mas de fazer com que o produto deste esforço seja reconhecido como literatura. (DALCASTAGNÉ. 2021, p. 29).

Para tanto, refletiremos sobre duas produções: *Nós*: uma antologia de literatura indígena, organizado e ilustrado por Maurício Negro; e *Contos de Axé*: 18 histórias inspiradas nos arquétipos dos orixás, organizado por Marcelo Coutinho. Em um primeiro momento, realizaremos, de maneira geral e ampliada, uma exploração sobre ambos os livros, a fim de verificar sua constituição como objeto, contemplando o modo como as narrativas verbais se entrecruzam com as imagens – como inscrição artística – e as condições de recepção do sensível possibilitadas ao leitor. Em um segundo

momento, efeturemos, de maneira específica e analítica, o estudo de quatro contos, dois de cada livro: 1. *Os raios luminosos*, de Jera Poty Mirim, do povo guarani mbyá; 2. *Yawareté açu, o jabuti e a onça-pintada*, de Rosi Waikhon, do povo pirá-tapuya waíkhana; 3. *Nas asas da borboleta de papel*, de Eliana Alves Cruz, sobre Iansã; e 4. *Lama que cura*, de Aidil Araújo Lima, sobre Odudua. Para tanto, partiremos dos conceitos de ancestralidade, perspectivismo ameríndio, oralidade, marronagem, territorialização, ascentralidade e cosmopoética. Observaremos de que modo essas histórias tratam do universo, da relação com a terra-natureza na contramão do antropoceno.

Palavras-chave: Literatura de ancestralidade negra; Perspectivismo ameríndio; Escrivências; Literatura feminina e performance; Oralidade/oralidade;

Descrição do produto: slides escritos e narrados

Referências:

BARBOZA, Myrian Sá Leitão; TUKANO, Larissa Duarte Ye'padiho; WAIWAI, Jaime Xamen. "Corporeterritorialização" Katukina: lampejos etnográficos sob as perspectivas femininas indígenas. *Amazônica - Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 11, n. 2, dez. 2019.

BASTAZIN, Vera; CARDOSO, Elizabeth; NAVAS, Diana. *Literatura e Ensino: territórios em diálogo*. São Paulo: EDUC, 2018.

BONA, D. T. *Cosmopoéticas do refúgio*. Tradução de Milena P. Duchide. Florianópolis: Editora Cultura e Barbárie, 2020.

COMPAGNON, Antoine. O leitor. In: COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COUTINHO, Marcelo (org.). *Contos de Axé: 18 histórias inspiradas nos arquétipos dos orixás*. São Paulo: Malê, 2021.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

_____. *A literatura como lugar de encontro e de resistência*. *Desassossegos*, v. 6, p. 29-33, 2021.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *Scripta*. v.13, n.25, 2009, p. 17-31.

FAUSTO, Juliana. *A cosmopolítica dos animais*. São Paulo: N-1 Edições, 2020.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIBRANDI-ROCHA, M. Escutar a escrita: por uma teoria literária ameríndia. *O Eixo e a Roda*, v. 21, n. 2 (edição especial), 2012. p. 179-202.

MARTINS, L. M. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

NEGRO, Maurício (organização e ilustrações). *Nós: uma antologia de literatura indígena*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira*. São Paulo: Fósforo Editora, 2022.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramento de Reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2018.